

Trigo

14 de agosto de 2013

Nos dias 23 e 24 de julho tivemos geadas no Paraná, conforme apresentado pelo IAPAR na **Figura 1**. Essas foram as geadas mais severas do inverno de 2013 e ocasionaram danos à cultura do trigo, bem como a diversas outras culturas no Paraná.

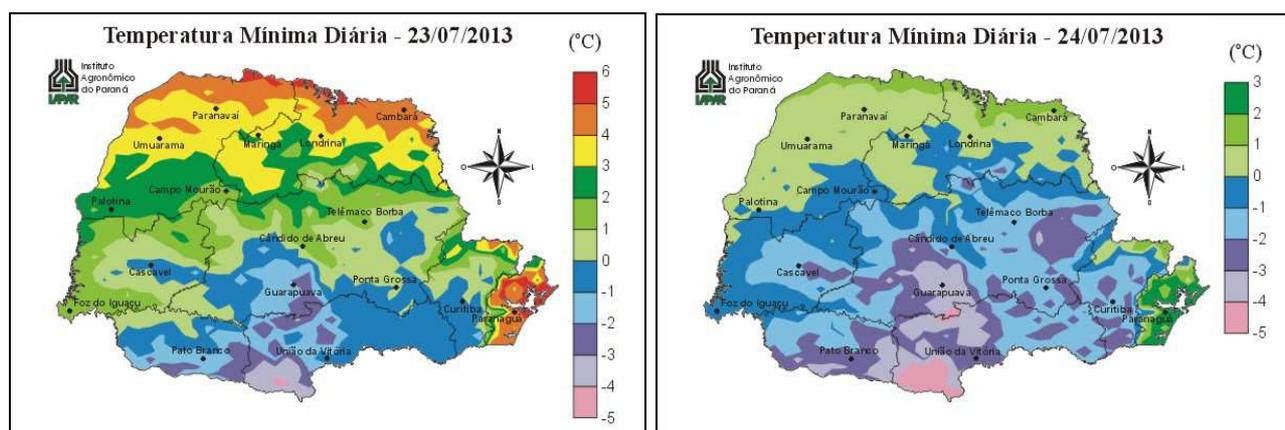


Figura 1 - Temperaturas mínimas diárias nos dias 23 e 24 de julho de 2013.

O trigo não sofre perdas significativas de produção quando atingido por geadas nas fases iniciais de desenvolvimento, porém nos períodos reprodutivos da planta os danos podem ser severos.

Praticamente a totalidade da área paranaense de trigo estava plantada no dia 22 de julho, antes das geadas. Desta área, 47% estava germinando ou em desenvolvimento vegetativo, ou seja, em fases não suscetíveis. O restante das áreas, 53% do total, estava em floração, frutificação ou começo de maturação, e nestas houve danos significativos.

Estima-se que **954 mil toneladas serão perdidas** em função das geadas, principalmente. Também a seca em maio e as doenças ocasionadas pelo excesso de chuvas em junho contribuíram para a redução. Com isso a produção paranaense reduzirá **33% em relação ao potencial**, e está estimada atualmente em 1,94 milhão de toneladas. Das áreas já colhidas no estado, ainda que representem 0,3%, os principais limitadores até então foram as doenças fúngicas, e não as geadas.

As perdas com o frio estão concentradas na faixa que abrange os regionais de Cascavel, Campo Mourão, Ivaiporã e Apucarana, que somados representam 60% do total perdido, como pode ser observado nas áreas em vermelho intenso da figura 2.

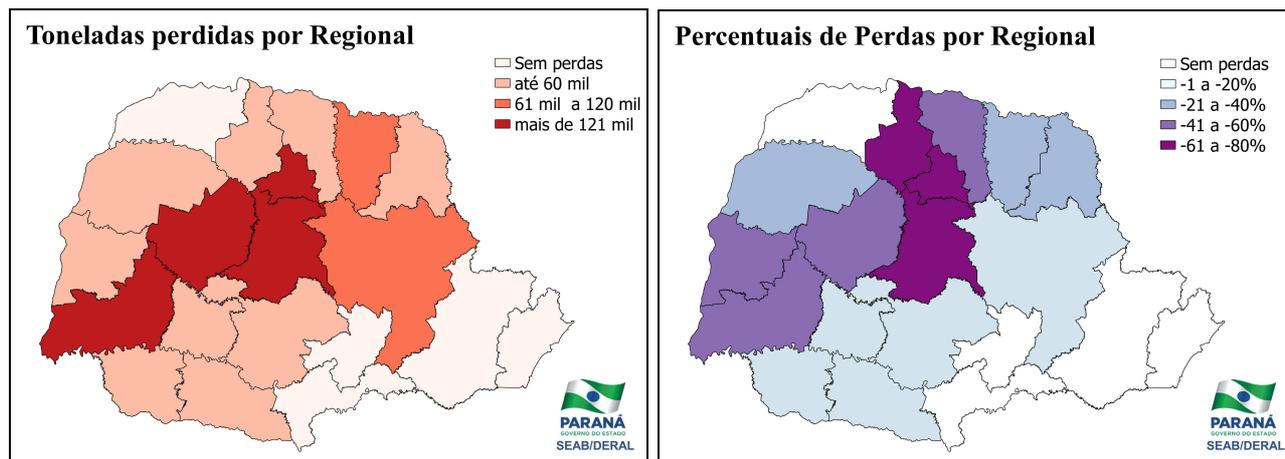


Figura 2 – Perdas paranaenses absolutas e relativas para a safra 2013.

Tais perdas restringiram a disponibilidade interna esperada pelos compradores para o mês de agosto, afetando os preços. Além desse fator, a alta do dólar contribuiu para o encarecimento do custo de produção de farinha nos moinhos, estes últimos atualmente tem buscado matéria prima no mercado norte-americano. As perdas atuais podem gerar um aumento de até 14% nas importações brasileiras, a um custo de aproximadamente US\$ 300 milhões de dólares.

Na dia anterior às geadas, 22 de julho, o preço médio fechou em R\$42,06 a saca de 60kg e na cotação diária de hoje, dia 14 de agosto, está em R\$45,82. Este incremento de 9% nos preços fazem da cotação atual o recorde nominal da pesquisa.

Há possibilidade de novas geadas no Paraná nos dias 15 e 16 de agosto, de acordo com os cartogramas abaixo divulgados pelo SIMEPAR.

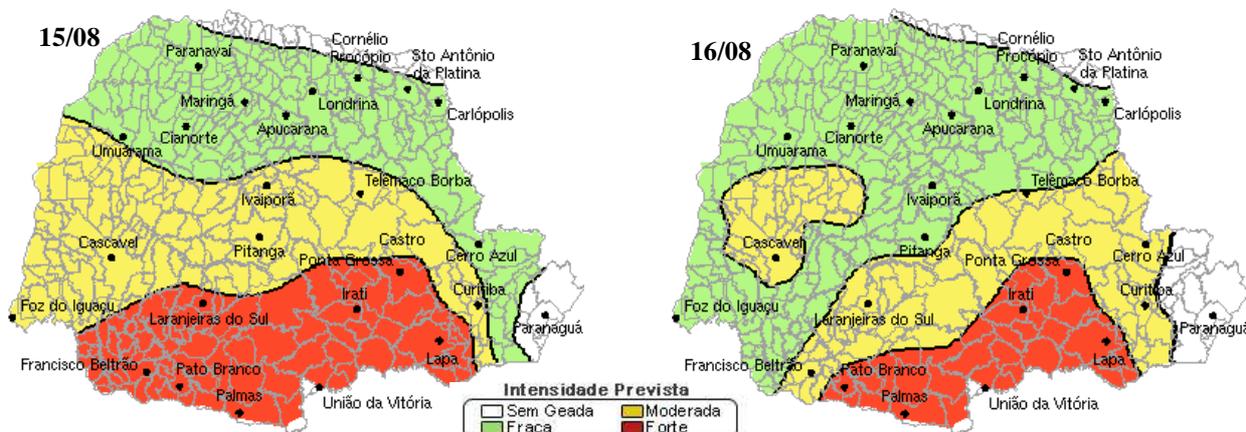


Figura 3 – Geadas previstas para os próximos dias, 15 e 16 de agosto, conforme SIMEPAR.

Essas geadas ocorrerão em um momento em que 62% das lavouras estão nas fases mais suscetíveis, contra 52% nas geadas de julho. Apesar disto a intensidade das geadas será menor, bem como grande parte das lavouras em fase suscetível são as mesmas que já tiveram perdas – inclusive totais – nas geadas anteriores. A região que mais preocupa neste momento é a Sudoeste, que registrou até o momento perdas de apenas 12%. Estão previstas geadas fortes para esta fração do Estado, onde 40 mil hectares que estavam em desenvolvimento vegetativo anteriormente (22 de julho) passaram para os estágios suscetíveis.